O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 30 de Outubro de 1943 — N.º 1808

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Crónica alfacinha

Como um oasis no deserto, Portugal continua a ser o país previligiado e onde a alegria e a esperança ainda imperam.

Emquanto grandes cidades se nos mostram, através dos jornais, imensas fogueiras, consumindo nas suas chamas vastos campos, derrubando edifícios, alguns majestosos, arruinando milhares de famílias e matando, sem dó nem piedade, homens úteis; emquanto os italianos passam longas horas de aflição e tortura, vendo reduzidas a cinzas, as obras de arte que a imortalizaram; emquanto no mundo reina o inferno da guerra, aqui, no nosso querido Portugal, saboreia-se uma paz doce que se reflete em todos os rostos e em todos os gestos, embora cheguem até nós os gemidos das vítimas e a sombra negra da fome.

Em Lisboa, as lotações dos cinemas continuam esgotadas; os parques enchem-se, nêstes dias poéticos de Outono, em que o sol é mais terno e o calor não sufoca; as romarias são concorridas como sempre o foram; as feiras animadas, os salões de festas, repletos.

A's vezes fico pasmada a pensar: como devem viver tristes os habitantes dessas cidades sem luzes, constantemente mimoseadas com o troar do canhão!

Como não devem sofrer essas pobres mães, vendo agonizar junto de si os filhos, sem alimentos, ou as esposas sem notícias dos maridos!

Como não devem viver horrorizadas essas criancinhas que, embora não compreendam bem o que se está passando, sentem todo o pêso de sa desgraça!

Ah! Felizes portugueses! Embora não tenhamos tudo quanto desejamos; embora nos confranjamos com as dores dos outros povos, continuamos a viver na paz, livres de constantes sustos e perigos, preparando-nos até com relativa satisfação para o mal que sôbre nós possa vir.

Portugal! Cantinho abençoado, onde os campos ainda produzem pão, onde as aves cantam, as crianças brincam, os homens trabalham e todos sentem alegria de viver.

Que a Virgem padroeira, a Imaculada Maria, nos continue a lançar a sua benção e a proteger-nos sob o seu manto de misericórdia.

Lisboa, 26-10-943

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Errata—No artigo anterior onde se lê—humilham-se os *nervos* deve ler-se humilham-se os *pobres*.

A hora normal

É hoje, à meia noite, que os relógios se devem atrazar outra vez 60 minutos, acabando, assim, a chamada hora de verão.

Para que conste e não haja esquecimento que venha a redundar em prejuizo.

IMPRENSA

Revista da Imprensa Portuguesa

Está publicado o n.º 3 dêste quinzenário, editado pelo *Recorte*, importante organização de conhecimentos úteis e destinado ao arquivo dos principais artigos publicados nos jornais do país.

Muito interessante, sob vários aspectos, tudo quanto enche as numerosas páginas da revista cujo valor não deixaremos de encarecer.

Exposição de arte

E' àmanhã que tem lugar a abertura, numa das salas do *Club dos Galitos*, da exposição de quadros pintados à espátula pelo sr. Passos Maurício, artista, segundo rezam as crónicas, «prototipo do lunático e visionário vagabundo em desvairada procura da Perfeição, mais além, domínios inextrincáveis duma Arte pura, perfeita, redentora em mundo convulsivo, ciclópico, apocalíptico, cru e sangrento.»

Auguramos-lhe um êxito pelo menos igual aos que tem alcançado nas outras terras onde há exposto a nova modalidade de pintura em que se distingue.

Dar sangue não faz mal, faz bem

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

Transporte	13.000$00
Manuel Simões Tomaz (Povoa do Valado)	200$00
Soma	13.200$00

As quantias recebidas durante a semana, darão entrada, à segunda-feira, no Banco Regional.

Acto de filantropia

Depois da generosidade do sr Egas Salgueiro, a que fizemos referência no último número, a oferta da *Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da,* de que o mesmo é gerente, de 15 contos ao Albergue Distrital, outros 15 à Misericórdia, 15 para a Sopa dos Pobres e 5 às Florinhas do Vouga.

O total de 50 contos foi enviado ao sr. Governador Civil, que fez a distribuïção e em nome das instituïções contempladas e dos que elas beneficiam, agradece penhoradamente a dádiva com todos os seus louvores pelo gesto, que atesta os sentimentos de generosidade, bondade e caridade dos societários da Emprêsa.

Por sua vez o *Democrata* regista o acto filantrópico tornado público para que seja devidamente encarecido por todo Aveiro.

Um artigo

Faz hoje 34 anos que êste jornal publicou um violento artigo de desafronta do Partido Republicano, tendo causado a maior sensação no país.

Saíram dêsse número 12.000 exemplares para satisfazer os pedidos que constantemente chegavam pelo telégrafo e mais de 30 colegas o transcreveram, referindo-se, também, a êle alguns categorizados diários da época.

Durante a semana que se seguiu, a máquina tirou mais três edições, não sendo possível enviar para Angola mil exemplares por chegar tarde o pedido.

Enfim: há 34 anos o *Democrata* marcou dentro das fileiras republicanas por desassombradamente responder às diatribes de que estavam sendo alvo quantos nelas militavam com sinceridade e patriotismo.

Mocidade Portuguesa

INICIO DAS ACTIVIDADES DO CENTRO ESCOLAR N.º 1

(Escola Industrial e Comercial de «Fernando Caldeira.»)

Hoje, sábado, às 9 horas:

Concentração de todos os filiados no átrio da Escola.

Cerimónia de continência à Bandeira da M. P.

Leitura da mensagem do novo ano de actividades 1943/44, pelo Director do Centro sr. dr. Júlio Cardoso.

Leitura dos deveres de todos os filiados pelo graduado-comandante do Centro, Manuel Coelho Lopes Pinheiro.

Hino da M. P.

Desfile em continência à Bandeira.

Digna-se comparecer a esta cerimónia o Adjunto do Sub-Delegado Regional, sr. tenente Augusto Natividade e Silva.

Projecto em estudo

Pelo sr. general João de Almeida anda, segundo ouvimos, a ser estudada a possibilidade de construir marinhas de sal entre a Costa Nova e a Vagueira, ao longo do extenso areal, de modo que os taboleiros possam ser alimentados, directamente, pelas águas do mar.

O assunto afigura-se-nos interessante porque, se tiver realização, constitue, para Aveiro, mais uma apreciável fonte de riqueza.

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1943

Minha querida:

Queres então saber quais são os assuntos palpitantes das conversas femininas? Sempre a mesma curiosa! Confesso, porém, que cada vez compreendo menos, como tu, que procuras, para viver, os ermos e as soledades donde me nomeias me tua *informadora oficial*, sem ordenado nem nada. E' cómodo e económico, na verdade... Mas desta vez é fácil responder-te, minha velha curiosa, porque os assuntos limitam-se a um só — comida! Prosaicos, concordo, mas nem por isso deixa de preocupar as donas de casa, que passam momentos tormentosos para alimentar a família, sempre com o mesmo apetite. Se naqueles saüdosos tempos em que havia tudo e de tudo muito a cozinha era, algumas vezes, a sepultura da felicidade de tantos casais, avalia o que será agora, quando a jóvem esposa não tem amplos conhecimentos de culinária e que por isso não pode realizar prodígios... Nem quero pensar em tal e parece que estou a ver já o aumento de divórcios quando se organizarem as estatísticas.

Porque a mulher se convenceu que a cozinha tem uma capital importância na vida da humanidade e uma importância decisiva na vida do lar, começou a interessar-se por ela com todo o requintado esmêro de que é capaz. E como o homem é guloso e em geral aprecia o comer bem, habituou-se depressa aos progressos da esposa na arte culinária.

Houve uma época em que a mulher elegante supôs que perdia muito do seu *chic* se se enterrasse na cozinha a confeccionar belos, manjares, e era ver os maridos, correndo em procissão aos restaurantes da moda, petiscar o que lhes faltava em casa... Mas essa mania começou a passar a pouco e pouco e a mulher compreendeu, por fim, que da cozinha depende o bem-estar físico, o bem-estar do espírito e até a harmonia conjugal... E' bem verdade que às românticas, que sonhavam com o luar, custou a conformar se com essa ocupação prosaica. Mas habituaram-se também e ver tôdas as que têm a responsabilidade dum lar, aflitas com as faltas que a guerra também para cá trouxe. E' por isso que as vemos agora muito mais preocupadas com o que hão-de servir às refeições, do que com outro qualquer assunto, que podendo ter muito mais de atrativo, tem também muito menos de actual. E olha: já agora que tôdas nos convencemos de que o homem vive muito para o estômago, estão de parabens as que se dedicaram aos cozinhados e em muito maus lençóis as mulheres que, cabeçudas, nunca quiseram sujar as bem cuidadas mãos nas caçarolas, e as intelectuais, que supunham que entrar na cozinha era descer do seu pedestal de mulher superior.

Se deixasses o teu êrmo, minha velha, e viesses sujeitar-te ao regímen de senhas, verias que não exagero ao dizer-te que a comida é o assunto do momento, o único, o exclusivo e tu mesmo não passarias a ter outro, podes ter disso a certeza.

Um abraço da

Zèmi

Os correios

Queixam-se os nossos assinantes que costumam receber o jornal por intermédio da estação postal da Costa do Valado de que nos dois últimos sábados não apareceu nas suas residências, chegando só nas segundas-feiras seguintes, isto é, com dois dias de atrazo. E para que se não repitam as faltas, pedem-nos providências.

Não nos cabendo a culpa da demora, endereçamos a reclamação ao chefe dos serviços desta cidade, pois a êle compete averiguar, supomos, das causas que lhe deram origem.

Atenção para a 4.ª página

O valor dum sorriso

Foi em Boston que isto aconteceu. Uma rapariga vendia jornais à esquina da praça onde também se vendiam flores. Era graciosa, jovial, alegre. Flor humana a condizer com as outras expostas aos olhos dos compradores. Todos os dias, de manhã, se acercava dela um advogado que lhe comprava o jornal. Delicado, amável, fitava-a, mas nunca lhe dirigira qualquer palavra demonstrativa de sentimentos amorosos. Vai se não quando, surpreende-a uma carta em que lhe é pedida a comparência em determinado cartório. E então ficou espantada ao saber que havia sido instituída herdeira universal do velho freguês de quem nem sequer o nome conhecia!

Explicação do caso: o advogado morrera e tendo feito testamento afirmava, para justificar a sua atitude, que o jornal que a rapariga lhe vendia diàriamente era sempre acompanhado pelo mais afectuoso sorriso.

Realmente há sorrisos que valem uma fortuna. Porém, nem tôda a gente os aprecia, lhes dá valor ou repara nêles.

Sorrir é a expressão denunciadora da graça da mulher, é um dos seus encantos, um dos seus melhores atractivos. Por isso não nos admiramos que houvesse em Boston quem, dando-lhe o devido apreço, demonstrasse, pela forma como fica relatado, que não lhe passou despercebido o sorriso da guapa rapariga.

Sempre, às vezes, acontecem coisas...

Oferta ao Liceu

O sr. Manes Nogueira Júnior, antigo aluno do nosso liceu, fez presente ao mesmo de um crâneo de hipopótamo, destinado á secção colonial do gabinete de Geografia.

Que assim se vai enriquecendo a pouco e pouco.

Abastecimento de água

O *Diário do Govêrno* voltou a publicar, no sábado, a portaria do Ministério das Obras Públicas que concede à Câmara do nosso concelho a comparticipação, pelo Fundo do Desemprêgo, de 2.520 contos para ajuda das obras do abastecimento de água à cidade, e que havia sido anulada.

Voltaram, portanto, as esperanças.

NOMEAÇÃO

Assumiu o cargo de delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos no nosso distrito, o sr. capitão Firmino da Silva, que no comando da P. S. P. se tem evidenciado de maneira a impôr-se à consideração dos aveirenses. Foi, por isso, acertada a escôlha.

Peixe fresco

— o —

No mercado apareceu esta semana bastante, principalmente a boa sardinha, que foi, também, apregoada pelas ruas. Quási tudo veio de fora, porque, ao contrário do que antigamente sucedia, as *chávegas* das empresas costeiras mais próximas, continuam a vir lavadas.

Pouca sorte.

Lisboa eterna

Foram quatro meses de cêrco...

A 21 de Outubro, Lisboa moira entregava-se. Entregava-se, mais como Bela rendida ao valor e à audácia de quem por Ela pelejara em persistente torneio, do que Presa timorata a quem a cupidez namorasse.

Entregava-se em esperançado amor —embora os seus guardiões tivessem forcejado por mantê-la sua.

E quando, quatro dias depois, a Entrada Magnífica se fêz, em triunfo de marcha para o que seria Civilização e Fé, a apoteose dos Conquistadores mostrava o quer que fôsse da gala duns Esponsais.

Afonso Henriques desposava a Cidade!

Em 1147: cumprem-se agora 796 anos.

A' frente dos seus homens, auxiliado pelos cruzados flamengos, normandos, ingleses,—pioneiros de desafronta ajustados pelo Bispo do Pôrto—o Primeiro Rei (reconhecido em Samora) apagou o Crescente islâmico para fazer cintilar a Cruz da vera doutrina.

Tudo quanto somos—portugueses honrados por nossos feitos de sempre—aí teve origem, nêsse primeiro Passo duma Escalada de séculos!

Justifica-se, pois, que Lisboa, mais uma vez, lembrasse e comemorasse, cêrca de oitocentos anos volvidos, o dia 25 de Outubro, data dum Noivado que foi também baptismo lustral.

A nossa Terra, tão rica de efemérides, poucas logrará mais nitidamente projectáveis nas calendas dignificadas dos tempos presentes—em que, por mercê de quem nos dirige, a reintegração nos princípios eternos desvendou eternas verdades, fugazmente veladas—do que a fecha da tomada de Lisboa aos mouros.

E embora os poetas possam dizer que a lua recurva—alfange de oiro pálido no céu—parece, em certas noites, mensagem da saüdade mourisca ao burgo para sempre perdido, a verdade é que Lisboa lhe prefere o sol radioso e cristianíssimo das suas manhãs, aureolando o Castelo de S. Jorge, recortado a montante heróico, e a Sé onde cada pedra materializa uma oração divina.

P. S.

Telegramas de aquém e de além túmulo...

... trocados entre Sacavém e Vagos

Recortamos do *Jornal de Notícias*, do Porto:

E' de saber que no dia 16 do corrente deu a alma ao Criador, no lugar das Vergas (Vagos) a sr.ª Maria de Jesus, esposa do sr. Manuel Pequeno—ali muito conhecido pela alcunha da *Manuel Pompílio*.

Acontece, porém, que no vizinho lugar de Santo André existe outro indivíduo—Manuel Freire—a quem foi apendiculado idêntico *sobriquet*. E', também, *Manuel Pompílio;* mas, êste, casado com a sr.ª Maria Joana, ausentou-se um belo dia para Sacavém, deixando a esposa imersa em saüdades.

Imagine-se agora a aflição dêste segundo *Manuel Pompílio* quando um amigo, contristadamente e com cara de caso, lhe levou um abraço de pêsames!

—Mas eu não sei de nada!—lamentou-se o pobre, entre dois ais.

O outro, categórico, confirmou que recebera carta de pessoa amiga noticiando-lhe a morte da mulher do *Manuel Pompílio*, de Vagos...

Então o viúvo fêz seguir para Santo André o seguinte telegrama:

«Maria Joana, Vagos: Tive notícia de que estava viúvo. Se é verdade, telefona-me para o n.º 12, Sacavém. (a)—MANUEL FREIRE.»

No dia imediato chegava-lhe a resposta, também telegráfica:

«Manuel Freire, Leitaria Tavares, Sacavém: Recebi telegrama. Quem está vivo é o «Manuel Pompílio», de Vergas. Eu estou viva e de perfeita saúde. Saüdades. (a)—MARIA JOANA».

A história dêstes telegramas correu mundo—constituindo um «pratinho-de-meio» para a gente de Vagos.

Nem tudo são tristezas, vamos lá com Deus...

Estavamos arranjados se assim fôsse.

O TEMPO

Voltaram os lindos dias outonais da nossa terra. Oxalá se conservem e sejam a guarda avançada do verão de S. Martinho.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

A moda interna

A mulher elegante não pode preocupar-se apenas com o último figurino do vestido ou do chapeu.

Não deve também enfeitar-se e embelezar-se só para andar na rua, porque, se o lar é o ninho cuidadosamente preparado para atrair, ela, sendo a sua dona por excelência, tem de ser a primeira a ornamentá-lo com a sua graça.

Êsse poder de educação de que se serve para prender, reside muito particularmente na *toilette*.

Pode uma mulher ser feia, mas, vestindo com elegância, encobre, de certo modo, essa fealdade. (Se acaso há mulheres feias...)

Mais do que nunca, a mulher hoje se preocupa com a indumentária caseira. Contudo, ela deve ser útil, prática e bonita.

O tecido pode custar muito dinheiro ou ser barato. Sendo bem feito, com gôsto, o resultado é o mesmo.

Os robes, compridos, tocando o tornozelo, cintados e bastante rodados em baixo tornam o corpo mais elegante. Se a côr fôr condizente com a colcha da cama e dos respectivos naprons do quarto, quem os usa demonstrará um certo golpe de vista artístico. As mangas devem ser compridas e largas no inverno, curtas e igualmente largas ou em forma, no verão. Os bolsos largos, sem feitios, são indispensáveis aos robes. Quer seja abotoado à frente, ou simplesmente cruzado, uma fita do mesmo tecido ou da côr dos enfeites, apertando na cintura com um laço, dar-lhe-á uma nota de garridice.

Os sapatos de quarto, podem ser feitos em casa, da fazenda do robe dobrada ou forrada, e a sola será de feltro, ou de corda, podendo ser forrada de flanela ou pele de coelho para aquecer. As chinelas são muito bonitas da côr dos robes ou pelo menos com qualquer enfeite condizente.

Os pejamas devem ter a calça bastante larga e é agradável à vista que o casaco tenha também uma fita-cinto que aperte em laço.

Pode ainda ser um casaco género *tailleur* o que é *chic*.

As camisas de noite são verdadeiros vestidos. Bem cortadas, saia rodada e tocando os tornozelos. Podem ter um encaixe de renda na côr do tecido, mas num tom mais escuro ou em côr diferente, de preferência dourada ou prateada. As mangas são tufadas, nunca devem ser justas, para não dificultar a circulação do sangue. Já há muito passaram de moda as camisas de noite, com punhos, abertos à frente e com gola.

Camisas de dia, já se não usam há 16 anos, por isso não vale a pena falar delas.

O *soutien* tem por fim endireitar, segurar e dar aos seios a forma e volume que se quizer; isso depende do seu feitio. O tecido deve ser maleável, lavável e perfeitamente igual ao restante da *parure*. Uma mulher, usando a combinação duma côr, o *soutien* doutra e as calças doutra denota pouco gôsto artístico e até desmazêlo.

As calças usam-se em forma de *godet*, apertadas com *enpecement*.

As combinações são também de *godets* ou pelo menos em forma de sino; podem formar no peito espécie de *soutien*. Desapareceram os grandes bordados, que foram substituidos pelas rendas de encaixe ou rendinhas estreitas, formando feitios.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no domingo, o nosso amigo Carlos Souto; hoje, fazem as meninas Maria Luisa Soares Ferreira e Conceição Génio F. de Lima, filhas, respectivamente, dos srs. António da Costa Ferreira, activo industrial, e tenente José Barata Freire de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal de Mourão (Alentejo); a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo José Lopes Ferreira, e os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional, e escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira; ámanhã, a menina Tulia Cândida Morais Calado, dilecta filha do sr. Morais Calado, da Drogaria de Aveiro, L.da; a sr.ª D. Maria Emília Laranjeira Marques e sua filha a sr.ª D. Natália Laranjeira Marques, residentes em Macieira de Cambra, e o sr. Severim Duarte, comerciante local; no dia 2 de Novembro, a menina Ana Tavares de Sousa, filha do sr. Manuel Tavares de Sousa, e a interessante Maria Luisa Fernandes Pereira, neta do sr. Firmino Fernandes; em 3, a gentil Lénia Lopes Moreira de Seabra, aluna do Liceu de José Estêvão e filha do nosso amigo Henrique Moreira de Seabra, das Caves do Barrocão, e em 4, o sr. Carlos Correia Nóbrega e Sousa, residente na capital.

Casamentos

Realizou-se domingo, civilmente, o consorcio da gentil Maria do Céu da Costa Lourenço, filha do sr. António Ovidio Lourenço, já falecido, com o sr. Jaime Verde, que há anos reside nesta cidade e é sócio da Ourivesaria Mourisca, que há pouco abriu na Rua de Viana do Castelo.

O acto foi testemunhado pelos srs. Armando Ferreira da Costa e Cravo Machado dos Santos Calisto, respectivamente tio e cunhado da noiva, tendo assistido outros convidados, aos quais foi servido, a seguir, um fino copo de água.

—Na igreja de S. Gonçalo teve lugar, no mesmo dia, o casamento da menina Maria Guilhermina Vicente Ferreira, simpática filha do sr. Bento Vicente Ferreira, com o sr. Francisco de Assis Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio, o sr. Lourenço Vicente Ferreira e a sr.ª D. Ana Ferreira Marques; e pelo noivo a sr.ª D. Cremilde Ferreira Madail e o sr. Jeremias Vicente Ferreira.

Depois da cerimónia foi servido um opíparo almôço aos numerosos convidados que se reuniram para compartilhar da satisfação dos nubentes, a quem foram oferecidas valiosas prendas.

Aos novos lares, constituidos sos os melhores auspícios, desejamos a maiores venturas.

Gente nova

Teve no domingo o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luisa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas.

Mãe e filho encontram-se bem.

—Na Sé Catedral efectuou-se, domingo, o baptisado do primogénito do nosso amigo Carlos Souto, proprietário da Casa Souto Ratola, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas Tavares e marido o sr. major João Pereira Tavares, da Guarda N. Republicana de Coimbra.

A' cerimónia assistiram ainda outros convidados—pessoas de família e da maior intimidade—aos quais foi, depois, servido um almôço, que decorreu num ambiente de franca satisfação.

Ao neofito, que recebeu o nome de António Carlos, desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Regressou de Viseu, acompanhado de sua estremosa família, o sr. António Rodrigues Morais, capitão de Cavalaria.

Dadores de Sangue

Na inauguração do Club de Dadores Voluntários de Sangue, de Buenos Aires, o professor O. Ivanissevich pronunciou um formoso discurso de que vamos reproduzir a parte mais interessante—extraída da publicação *Clínica e Laboratório dos Dadores de Sangue*, do dr. Almerindo Lessa:

Aqui, no Instituto de Clínica Cirúrgica, na sala 2, a poucos metros dêste lugar, está um doente que foi operado há poucos dias. Ontem à tarde, quando conversava com alguns amigos e pessoas de família, teve, de repente, uma hemorragia. Alarme geral, as corridas do costume, ansiedade nos corações e nas faces. Chega depois o médico de urgência que põe uma pinça na artéria aberta, cumpre as indicações mais úteis e, conjurado o perigo, diz aos parentes:

—Precisamos de sangue; o caso é grave; urge uma transfusão.

Olham-se os familiares, afastam-se os amigos e o silêncio traduz, eloqüentemente, a negativa de todos. Então, uma senhora, já de idade, que estava à cabeceira do doente, aproxima-se do grupo e diz:

—Se precisam de sangue eu posso dá-lo. Tenho muita saúde, sou muito forte.

Era a mãi.

—Obrigado, minha senhora—contesta o médico. *Algum dêstes amigos há-de-nos dar o sangue preciso...*

Mas o silêncio persiste e o médico, a quem isto já tem sucedido mais vezes, grita ao enfermeiro:

—Chame um dos internos.

E' que os internos do Hospital de Clínicas acabaram por constituir, sem darem por isso, o primeiro Club de Dadores Voluntários de Sangue de Buenos Aires.

Ora, se os internos têm dado sangue, e alguns mais de trinta vezes; se os médicos também têm dado, como explicar a negativa dos amigos e dos parentes dêsse operado e de muitos outros operados? Só há uma explicação: a ignorância. A ignorância, que é o maior mal da Humanidade, a ignorância que cria a superstição e mantém vivo o mito do sangue. O sangue entonta o homem inculto, enche-o de inquietação, causa-lhe espanto, abre as portas ao abismo negro da morte, precipita-o nas trevas. Porque desde o mais fundo da consciência orgânica, parece sair um grito ancestral que lhe recorda o sangue derramado em lutas fratricidas, o sangue dos animais imolados no sacrifício dos altares, o sangue dos mártires do circo romano, o sangue de todos os crimes perpetrados pelo homem, o sangue que fala de martírio e de morte, o sangue de Jesus cruxificado. O sangue ergue-se aos olhos como uma montanha formada por um coágulo fantástico que esmaga o pusilânime e faz olhar a morte de perto. Êle, que é a alma da carne, que revigora os tecidos, que dá vida às idéias, paralisa de espanto os medrosos; e o medo ancestral revive o mito do sangue! E' preciso destruir o mito; a nossa tarefa deve ser ensinar; demonstrar com o exemplo, com a experiência e com os factos, com o exemplo dos médicos e das mãis que nunca se negaram. O sangue, que no homem primário suscita a ideia de morte, transforma-se em canto de vida e de esperança, quando uma transfusão tinge de carmim umas faces exangues.

Livros

Editorial «Gleba» L.da, de Lisboa, acaba de lançar no mercado das livrarias mais dois romances intitulados *Um caso tenebroso*, de Balzac, traduzido por Gusmão Araújo, e *Trovoada à esquerda*, de Cristopher Morley, tradução de Ercílio Cardoso.

Editorial «Gleba» intensifica, dêste modo, o gôsto pela leitura, sendo, por isso, digna do reconhecimento de quantos se entregam a êsse prazer espiritual.

Agradecemos os exemplares com que nos distinguiu.

INICIATIVAS CAMARÁRIAS

O município da capital fez revestir de flores o Rossio que se apresenta, assim, com outro aspecto—mais *chic*, mais gracioso, mais alegre.

Muito bem.

Fidelidade canina

Foy é o nome dum grande mastim que há dois meses acompanhou à porta do cárcere o dono que ali ia cumprir pena de prisão e que dali não arredou jàmais, dormindo e comendo, até ao dia em que o mesmo adquiriu a liberdade. Por tal motivo, a Associação dos Amigos dos Cães dos Estados Unidos resolveu conferir-lhe a medalha de prata com estas palavras — *A um verdadeiro amigo do homem.*

Conhecemos muitos outros casos idênticos que se têm relatado como exemplo...

A' MARGEM DA GUERRA

A R. A. F. ENCONTRA-SE HOJE EM TÔDA A PARTE POIS TEM RESERVAS INESGOTÁVEIS DE MÁQUINAS E DE AVIADORES, ATINGINDO SUPERIORIDADE E RAPIDEZ DESCONCERTANTES

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«...uma luta violenta está desenhada ou mais concretamente travada já entre as fôrças da ordem e as da desordem, entre a nação e o internacionalismo, entre o comunismo e a civilização».

SALAZAR—15-4-1937

Estaline desmascarado...

O periódico britânico *Economist* tratou recentemente, com desenvolvimento, da «reconciliação de Estaline com a Igreja, contando-nos que «quando, em Setembro, os jornais difundiram a notícia de que Estaline havia recebido o metropolita Sérgio e autorizava o restabelecimento do Santo Sénodo, poucas pessoas em Moscovo pensaram no significado desta medida» porque «interessavam se mais pelas notícias relativas à Bacia do Donetz, visto que a Bacia do Donetz significava carvão» e «os russos pensavam, com terror, nos dois últimos invernos.. ». «No fundo—prossegue o jornal—Estaline é ateu», mas a sua resolução «foi ditada por importantes razões políticas. Estaline desejava reforçar a autoridade e a influência da Rússia nos países em que a Igreja Ortodoxa local reconhece, por tradição, o Santo Sénodo russo como orientador dos problemas religiosos e muitas vezes também como orientador das questões políticas. Estaline deve até ter pensado consigo próprio que as intenções soviéticas quanto aos Balcãs valem bem uma missa ortodoxa». Dêste modo, o Santo Sénodo transforma-se numa arma política do *marechal*, reforça as suas ambições de imortalidade—Estaline—o Grande!!!- e criando uma espécie de anestesia mental «na sociedade russa surgida da revolução, procura ao mesmo tempo torná-la orgulhosa do seu passado imperialista que tão combatido foi no período em que governou Lenine». O metropolita Sérgio, se êle a isso se sujeitou, o periódico britânico e as ambições claríssimas de conquista e domínio é que desmascaram o famigerado seminarista que é hoje César vermelho!

"Roma„ na Germânia

As ruínas da Catedral de Colónia, vítima da guerra, templo único, sugerem duas linhas sôbre a história da cidade famosa. Ouçamos, sôbre o assunto, Th. W. Ziwerman que nos conta a origem e desenvolvimento dessa *Venesa do Norte*. Segundo êle, há dois mil anos, a mãe de Nero, filha dum outro imperador romano, nasceu num acampamento militar ali existente e, depois de crescida, teve «a presunção de transformar a sua terra natal numa espécie de pequena Roma. Deu-lhe o nome pomposo de *Colónia Claudia ara Agripineusis* e decorou-a com um capitólio, um palatino e um forum». Na Idade-Média, esta *Colónia* tornou-se numa bela e florescente cidade e assim se conservou até nossos dias. Tudo nela era histórico. As suas construções eram um museu e um tempo vivos... Notam-se ainda vestígios da era romana e «uma parte da muralha que resistiu aos modernos explosivos». Foi ali a «sede do comando militar romano e do governador da Germânia ocidental»; serviu para o mesmo fim no tempo do império gaulês e foi habitada, mais tarde, pelos francos aos quais sucederam os bispos da cidade. Durante a Idade-Média, encontrava-se no cruzamento das grandes estradas comerciais e os seus «comerciantes contribuiram muito para o seu embelezamento, construindo magníficos edifícios». Aos mártires que a cidade teve no tempo dos romanos foram edificadas tantas e tão lindas igrejas que lhe conquistaram a denominação de «a Santa Colónia» 32 dessas igrejas foram últimamente destruídas pelos bombardeamentos anglo-americanos, uma das quais, a de Santa Maria do Capitólio, se levantava sôbre as ruínas do capitólio romano. Datava do séc. VI e era «um dos mais valiosos monumentos românicos». Frederico Bacharroxa, depositou em Colónia as relíquias dos Reis Magos trazidas de Milão. As artes e as ciências tiveram ali grande desenvolvimento. A sua Escola de Pintura é ainda hoje célebre e a sua arquitectura influenciou as arquitecturas francesa e alemã. A sua Universidade era rival da de Paris, mas tôda esta Colónia histórica é só histórica, porque está destruida e ninguém, por ora, poderá repetir que *qui non videt Colónia, non videt Germaniam* a não ser que os seus habitantes realizem o milagre de a reerguer de novo.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Manuel da Conceição Cravo

Agradecimento

Manuel Cravo Júnior, esposa, filho e nora, vêm, penhorados, tornar público o seu indelével reconhecimento a tôdas as pessoas que tiveram a generosidade de acompanhar à última jazida o corpo do seu querido morto, Manuel da Conceição Cravo e bem assim a tôdas as que, durante a sua doença, se interessaram por êle e também a quantas, pessoalmente, ou por escrito, tiveram a caridade de tomar parte na sua imensa dôr.

A todos, muito obrigados.

Gafanha da Nazaré, 26-X-943.

Manuel Cravo Júnior
Maria da Conceição Conde
Carlos da Rocha Cravo
Maria Nunes de Jesus

Fernanda da Silva Carvalho

Agradecimento

José Maria de Carvalho Júnior, seus filhos e genros vêm, por êste meio, exprimir a sua gratidão e reconhecimento a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada sua extremosa esposa, mãe e sogra e às que enviaram as suas condolências.

Aveiro, 26-X-943.

Atenção para a 4.ª página

Visitai o Parque da Cidade

Carta de Lisboa

Política Nacional

Não foi um acontecimento banal a entrega ao sr. dr. Rafael Duque, ministro da Economia, da mensagem na qual a população da Madeira agradece a acção do Govêrno para que a ilha sofra o menos possível os efeitos da conflagração mundial.

Como se vê, mais uma vez se prova que a política do Estado Novo é uma política essencialmente nacional que cuida e olha com igual cuidado de todos os interesses nacionais sejam êles os da Metropole, das Ilhas ou do Império Ultramarino.

O S. P. N. e António Ferro

Teve a maior e mais profunda significação uma homenagem prestada a António Ferro para comemorar a passagem do 10.º aniversario da criação do S. P. N.

Pode dizer-se que tudo quanto Lisboa tem de intelectual, de artistico, de marcante na nossa sociedade do Espírito, esteve no Palácio de S. Pedro de Alcântara a prestar homenagem ao homem que num trabalho admiràvelmente patriótico e inteligente de dez anos soube fazer daquele organismo aquilo que Salazar quiz que êle fôsse—um instrumento de govêrno que pudesse mostrar o que *é* e não aquilo que se *diz ser*, um organismo que, com verdade e justiça, pôde revelar Portugal aos portugueses e ao mesmo tempo mostrá-lo aos estrangeiros em todo o explendor do seu passado em tôda a grandeza renovadora do seu presente.

Tudo isto efectivamente o S. P. N. tem sido, mas tem sido muito especialmente—nunca é demais repeti-lo—graças á acção de António Ferro, que, além de muitos outros méritos, teve o de saber escolher os colaboradores de que se rodeou.

CORDEIRO GOMES

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	11,15 (»)
6,54 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 7,53 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13.50	15,20 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Não receies ser dador

NECROLOGIA

Com 7 anos apenas — botão de rosa a desabrochar para a vida — exalou o último suspiro na madrugada de segunda-feira e depois de alguns dias de sofrimento, a menina Helena de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, filha estremecida da sr.ª D. Maria Luisa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos e de seu marido o 1.º tenente-aviador sr. eng. José Rodrigues dos Santos, professor das Escolas Naval e Náutica de Lisboa.

A encantadora Leninha deixa um vácuo profundo no lar do distinto oficial, onde durante largo tempo a sua falta se há-de sentir, devido à saudade que deixou aos que intimamente sofrem com o seu desaparecimento do mundo.

O entêrro da inditosa criança efectuou-se no dia seguinte, da sua residência, Avenida Artur Ravara, para o cemitério central. Nêle se incorporaram as crianças das escolas, conduzindo flôres, um numeroso grupo de senhoras e muitas outras pessoas de tôdas as classes e categorias sociais, que formavam extenso cortejo.

Avaliando o desgosto que deviam ter sofrido os desolados pais, irmãos e ainda a sr.ª D. Maria Luisa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede), avó da extinta, acompanhamo-los na dôr que os alanceia.

* *

Em Cacia finou-se, há dias, o sr. António Simões de Pinho, conceituado industrial de panificação no Entroncamento, onde era geralmente estimado.

Teve um enterro largamente concorrido, pois o extinto possuia predicados que o impunham à consideração dos seus conterrâneos, que muito apreciávam, também, a sua integridade de carácter.

Deixou viuva a sr.ª D. Maria Rodrigues Simões, era pai da sr.ª D. Idalina Rodrigues Simões Teixeira e do sr. Aníbal Simões de Pinho, e irmão do nosso velho amigo João Simões de Pinho, que durante muitos anos esteve no Congo Belga.

A tôda a família, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria da Silva Campanhã, viúva, de 85 anos; em *Aradas*, Maria de Jesus Cunha, também viúva, de 87 e em *S. Bernardo*, Joaquim Gonçalves Maio, casado, de 75.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 1 — Lamas 10

Deslocou-se, domingo, a Lamas (Vila da Feira) a equipa do *Sport Club Beira-Mar*, à qual o grupo da terra aplicou severo correctivo, vencendo-o por 10-1.

Continua, como se vê, em *boa formação* e capaz de se bater com o grupo mais *valente* que apareça em campo com prosápias de pimpão...

Não há memória de se presenciar constituição tão homogénea como a que caracteriza a actual linha beiramarense e daí os constantes desastres que se registam nêste campeonato do distrito, que deve ficar na história do popular club aveirense.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, vão ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima dos seus respectivos valores, abaixo indicados, penhorados na acção sumária, na execução da sentença, em que é requerente Maria Ferreira Leite, solteira, doméstica, desta cidade e são executados José Maria Januário Marques, trabalhador, ausente em Antunes Marim, 70, S. Cristóvão — Rio de Janeiro, Brasil, e mulher Maria da Luz Rodrigues Maia, leiteira, do lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, os seguintes prédios:

Uma terra lavradia, no Chão do Catarino, limite do lugar de Alumieira, freguesia de Esgueira, inscrita na Conservatória do registo Predial, desta comarca sob o n.º 10.505, no valor de 9.920$60.

Uma terra lavradia na Ulha, limite do lugar de Mataduços, da mesma freguesia, inscrita na dita Conservatória sob o n.º 11.618 no valor de 4.386$80.

E um assento de casas térreas, com aido de terra lavradia, com currais e mais pertenças, sito no dito lugar de Mataduços, inscrito na referida Conservatória sob o n.º 28.526, no valor de 4.560$00.

Aveiro, 11 de Outubro de 1943.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª Sècção
António A. dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia trinta do corrente mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Luís da Rosa Lima, casado, comerciante, de Esgueira, mas ausente em parte incerta, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor respectivo, o seguinte:

O direito e acção que o executado tem a uma sétima parte de uma casa de habitação, sita na Rua Coimbra, desta cidade, inscrita na matriz urbana da freguesia da Glória sob o artigo número trinta e três, no valor matricial de 22.305$60;

O direito e acção que o executado tem a uma sétima parte de uma terra lavradia, sita nas Hortas, inscrita na matriz rustica da freguesia de Cacia, sob os artigos números 8.677 e 8.678, no valor matricial de 152$00;

O direito e acção que o executado tem a uma sétima parte de um terreno lavradio, sito nas Molareiras, limite da Quintã do Loureiro, todo inscrito na matriz rústica sob o artigo número 8.676 com o valor matricial de 303$60.

Pelo presente são citados quaisquer credorès incertos ou desconhecidos para assistirem à arrematação e os comproprietários Laurentino Afonso Fernandes, ausente em parte incerta de Lisboa e José da Costa Peixoto, ausente em parte incerta do Brasil, para assistirem à mesma arrematação e nesse acto usarem, querendo, do seu direito de preferência.

Aveiro, 6 de Outubro de 1943.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
António Gurgo

O Chefe de Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo